

ACORDO DE CONSTITUIÇÃO DO OBSERVATÓRIO DA CANÇÃO DE PROTESTO

2 DE MARÇO DE 2015



PREÂMBULO

A Câmara Municipal de Grândola iniciou o processo de fundação de um OBSERVATÓRIO DA CANÇÃO DE PROTESTO em 2007, tendo para o efeito convidado a AJA – Associação José Afonso a constituir-se como parceiro do projeto, através da celebração de um protocolo. No entanto, apesar das várias diligências levadas a efeito na sequência desse acordo, a iniciativa não alcançou efetiva concretização.

Na continuidade desta experiência fundadora, as duas entidades retomaram a ideia inicial e convidaram novos parceiros, com a finalidade de levar por diante a construção do OBSERVATÓRIO DA CANÇÃO DE PROTESTO.

As entidades envolvidas construíram um acordo preliminar sobre a natureza, objetivos e atividades do OBSERVATÓRIO, que vai ser celebrado através deste ato protocolar.

Tomaram como motivo inspirador a canção Grândola, vila morena, de José Afonso, símbolo do 25 de Abril e dos seus valores, por ser uma referência incontornável das canções de protesto e da música de intervenção, e por há muito constituir património que Grândola – local de instalação do OBSERVATÓRIO –, deseja projetar ao país e ao mundo, num tributo ao autor e como forma de potenciar o simbolismo do lugar e da canção.

Nesta conformidade, os membros fundadores chegaram a acordo sobre uma ideia orientadora dos futuros projetos de ação do OBSERVATÓRIO, baseada em quatro dimensões fundamentais:

- Entendimento da canção de protesto como forma de resistência, de testemunho, de crítica social e instrumento de emancipação dos movimentos sociais e políticos de libertação;
- Observação, recolha e valorização da canção de protesto nas suas múltiplas formas e em contextos históricos diferenciados, num arco temporal que se estende do séc. XX à atualidade;
- Valorização da memória musical e cultural dos diferentes períodos a observar, não só como forma de tributo à resistência e à luta dos povos, mas fundamentalmente como elemento de inspiração para a compreensão e transformação do mundo de hoje;
- Observação e promoção da canção de protesto do tempo presente, através de atividades que deem a conhecer e valorizem as novas formas e os novos autores, num contexto de emancipação dos povos pelos ditames da liberdade, da fraternidade e da igualdade.

OBJETIVOS

A canção de protesto marcou, indelévelmente, momentos decisivos de resistência e de luta do povo português durante o séc. XX, com especial expressão nas décadas de 40 e 50, pelas harmonizações de Fernando Lopes-Graça das primeiras Canções Heróicas, sobre poemas de José Gomes Ferreira e outros poetas neo-realistas para o Coro da Academia de Amadores de Música, e no canto de intervenção que, nas décadas de 60 e 70, autores como Zeca Afonso desenvolveram contra a ditadura e a opressão.

O OBSERVATÓRIO DA CANÇÃO DE PROTESTO pretende salvaguardar a memória desse processo histórico e cultural, das suas diferentes expressões individuais ou coletivas e dos seus agentes — dos cantores de intervenção, mas também de todas as outras formas de expressão poética e musical que tomaram lugar na praça pública, muitas vezes de forma clandestina, com maior evidência para os períodos decisivos de implantação da ditadura e da sua reimplantação, após a II Guerra Mundial. Uma salvaguarda que integra sistematização do conhecimento produzido, promoção do estudo em contexto académico ou outro e divulgação — cultural, social e política —, nos seus diferentes contextos e nas suas diferentes especificidades.

O OBSERVATÓRIO DA CANÇÃO DE PROTESTO terá, deste modo, como objetivo central, a salvaguarda do riquíssimo património musical da canção de protesto produzido e divulgado ao longo dos sécs. XX e XXI, através do levantamento e do estudo dos núcleos patrimoniais existentes, bem como da sua valorização documental e arquivística, em termos culturais e musicais, e da sua divulgação através da realização de iniciativas culturais diversas, tais como encontros, colóquios, congressos, publicações, exposições e espetáculos.

Por fim, no seu exatável desenvolvimento, o OBSERVATÓRIO DA CANÇÃO DE PROTESTO terá igualmente, como objetivo prioritário, a extensão das suas atividades, em forma de parceria ou de rede, a outras entidades nacionais e internacionais que, pela sua natureza e objetivos, visem promover a canção de protesto.

ATIVIDADES

Independentemente dos projetos específicos a programar no futuro, os membros fundadores do OBSERVATÓRIO DA CANÇÃO DE PROTESTO, acordam, de forma preliminar, na definição de alguns eixos fundamentais de atuação:

1. Salvaguarda da memória associada à canção de protesto:

- Levantamento e disponibilização de bibliografia de cariz académico e memorialístico sobre o tema;
- Inventariação de fontes essenciais para o estudo da canção de protesto, incluída em fundos documentais públicos e privados;
- Recolha de acervos particulares junto de atores ligados à canção de protesto ou das famílias que os têm à sua guarda, dando-lhes tratamento arquivístico adequado, tanto ao nível da sua classificação, como da sua preservação;
- Recolha de testemunhos orais de protagonistas e de outros agentes ligados à canção de protesto;
- Recolha de tradições populares associadas à canção de protesto.

2. Promoção do estudo académico da canção de protesto e dos cantores de intervenção:

- Valorização da canção de protesto como objeto de estudo académico para diferentes áreas das ciências sociais e humanas e da música;
- Sensibilização da academia, em particular dos alunos dos cursos doutorais, para a pertinência do objeto.

3. Valorização da canção de protesto no passado e no presente:

- Promoção e preparação de mostras expositivas em torno da temática da canção de protesto, dirigidas a um público diversificado;
- Sensibilização dos formadores e professores através de ações de formação específicas, capazes de fazer emergir projetos sobre a temática em contexto educativo;
- Promoção de colóquios e conferências de âmbito nacional e/ou internacional, centrados na temática e suas possíveis ramificações, que divulguem o conhecimento existente, possam ser mobilizadores de novos estudos sobre aspetos parcelares da mesma e suscitem uma perspetiva comparada com realidades estrangeiras.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

O OBSERVATÓRIO DA CANÇÃO DE PROTESTO resulta da cooperação entre o Município de Grândola, entidade promotora, e os parceiros:

- Associação José Afonso – AJA
- Centro de Estudos em Música e Dança – INET-md da FCSH da Universidade Nova de Lisboa
- Instituto de História Contemporânea – IHC da FCSH da Universidade Nova de Lisboa
- Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense – SMFOG.

Terá a sua sede em Grândola e organizar-se-á, na sua fase de instalação, por meio de uma Comissão Instaladora, a qual dará lugar a uma Comissão Executiva constituída por dois representantes designados por cada uma das entidades que o integram. O OBSERVATÓRIO constituirá um Conselho Consultivo, formado por entidades locais, nacionais e internacionais, com o objetivo de obter auxílio na orientação da sua atividade e funcionamento, através de sugestões e pareceres.

O OBSERVATÓRIO disporá de um Secretariado que assegurará os aspetos de natureza administrativa e de apoio técnico e logístico à organização e desenvolvimento adequados às necessidades decorrentes da atividade do Observatório.

FINANCIAMENTO

O OBSERVATÓRIO financiar-se-á por meio de donativos e de subvenções públicas, designadamente através de mecenato público e privado e de fundos de natureza cultural, nacionais ou europeus, captados através de projetos a apresentar a entidades públicas ou privadas.

As candidaturas do OBSERVATÓRIO a programas de financiamento ou apoios pontuais serão apresentadas por uma das entidades signatárias, a definir em função de cada situação concreta, constituindo-se as restantes como entidades parceiras.

O OBSERVATÓRIO recorrerá, sempre que necessário, a trabalho voluntário e/ou remunerado, no quadro dos projetos a apresentar, podendo neste contexto recorrer tanto a aquisição de serviços como a bolséiros universitários de investigação.

PARCEIROS

O processo de construção do Observatório decorre da implementação de uma estratégia de crescimento sustentado e de partilha integrada de recursos materiais e de conhecimento, que se expressa em planos de atividade concertados, tendo como base os contributos dos parceiros:

MUNICÍPIO DE GRÂNDOLA

- Ao constituir a sua sede em Grândola, o Município assegurará a cedência de instalações, bem como suportará os encargos inerentes a um/a técnico/a que assegurará o seu funcionamento nas vertentes de secretariado, manutenção e atualização do website do OCP, organização e apoio técnico e administrativo às iniciativas promovidas pelo OBSERVATÓRIO e apoio a visitas guiadas a exposições;
- O Município disponibilizará ainda os seus recursos técnicos e rede de contactos institucionais, tendo em vista a elaboração de candidaturas de financiamento a projetos do OBSERVATÓRIO.

ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO – AJA

A AJA contribuirá para o Observatório com:

- Uma carteira ativa de contatos a nível nacional e internacional, designadamente de cantores, grupos musicais, estudiosos, académicos, jornalistas, críticos e companheiros de José Afonso, muitos deles justamente cantores de protesto;
- Os recursos e materiais que configuram o acervo patrimonial da AJA, designadamente os que integram o Centro de Documentação, depositados na sua sede, definidos a cada momento e em função das actividades a desenvolver;
- Os recursos financeiros que possa captar junto de entidades nacionais e internacionais, especificamente destinados ao OBSERVATÓRIO.

INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA – FCSH-UNL

O IHC é uma unidade de estudo de história contemporânea que contribuirá para o OCP em quatro domínios fundamentais:

- Enquadramento político, social e cultural dos projetos de desenvolvimento, valorização e disseminação da Canção de Protesto, com base numa investigação aplicada que ajude a diferenciar os diferentes momentos históricos, as tipologias e formas de produção cultural, para além dos autores/atores que se evidenciaram em cada uma das fases do complexo processo histórico dos sécs. XX-XXI;
- Promoção de investigação avançada entre os investigadores do IHC, numa perspetiva de rede, onde o OBSERVATÓRIO poderá constituir não só um ponto de apoio, mas também beneficiar dessa mesma investigação;
- Promoção do OCP no contexto de parcerias e intercâmbios com as instituições nacionais e internacionais que o IHC integra;
- Valorização social, cultural e patrimonial da canção de protesto, na perspetiva de construção de uma cidadania ativa e de uma diferenciação territorial e cultural estratégica para a região em que o projeto se insere.

CENTRO DE ESTUDOS DE MÚSICA E DANÇA – INET-MD

O INET-MD é uma unidade de investigação multidisciplinar que contribuirá para o OCP com:

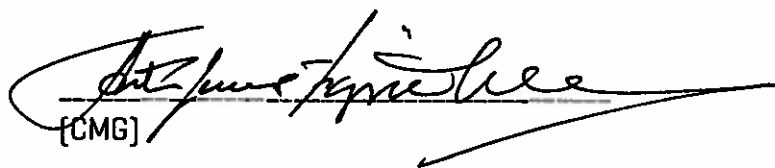
- A sua base de dados com informação biográfica e discográfica sobre músicos que participaram no universo da canção de protesto, constituída no contexto da edição da "Enciclopédia da Música em Portugal no século XX";
- As teses de mestrado e de doutoramento, já realizadas, sobre a história da canção de protesto;
- Trabalhos de recolha, preservação e análise de gravações musicais, arquivo audiovisual e laboratórios áudio e multimédia com equipamento para tratamento de fonogramas e transcrição entre diferentes suportes;
- Estudos de diversa ordem, de onde haverá a destacar: redefinição do conceito de canção de protesto; presença da canção de protesto na televisão portuguesa e na rádio; relação entre a música e o cinema portugueses; a canção de protesto enquanto testemunho histórico e social; a canção de protesto na perspetiva da relação entre música e migração; a canção de protesto enquanto produção cultural na actualidade.

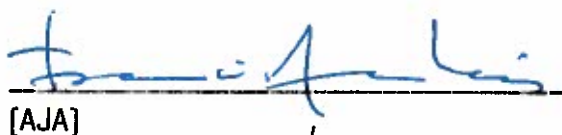
SOCIEDADE MUSICAL FRATERNIDADE OPERÁRIA GRANDOLENSE – SMFOG

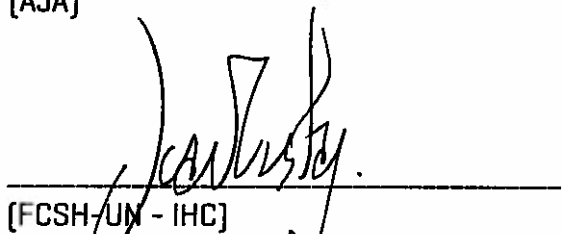
- A canção Grândola, vila morena, um dos expoentes máximos da canção protesto, cantada em todo o mundo, deve-se à passagem de José Afonso por Grândola e pela Música Velha, sendo por este motivo uma responsabilidade e uma obrigação da SMFOG perpetuar a sua memória para o futuro; nesse sentido o contributo da SMFOG para o OCP situa-se no plano simbólico, através da sua riquíssima história no contexto das coletividades de cultura e recreio de resistência ao Estado Novo, sendo por isso digna e legítima representante;
- Pela sua larga experiência, capacidade organizativa e de mobilização para a realização de eventos de cariz musical e cultural, poderá dar o seu contributo na organização de concertos e outros eventos regulares de divulgação/promoção da canção e dos cantores de protesto;
- Acolhimento do Conselho Consultivo do OCP e receção de iniciativas diversas que venham a ser promovidas pelo OCP;
- Disponibilização do espólio documental, no âmbito da partilha integrada de recursos materiais, documentais e outros, subjacente à criação do OCP, bem como a sua rede de contactos a nível institucional, cultural e musical;
- Contributo técnico através da procura e formalização de candidaturas a fundos comunitários, nomeadamente aos programas Europa Criativa e Alentejo 2020, para obtenção de financiamentos aos projetos do OCP.

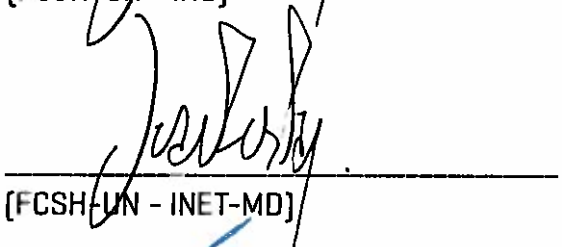
O OBSERVATÓRIO DA CANÇÃO DE PROTESTO resulta da vontade comum do Município de Grândola, da Associação José Afonso (AJA), do Instituto de História Contemporânea (IHC), do Instituto de Etnomusicologia Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD) e da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense (SMFOG-Música Velha), expressa nos termos deste documento, que subscrevem.

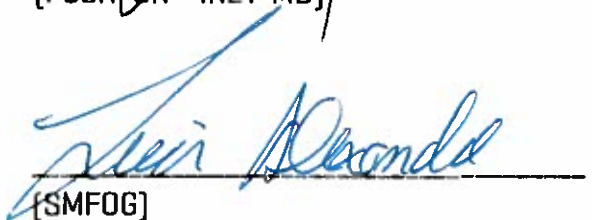
Grândola, 2 de março de 2015


[CMG]


[AJA]


[FCSH-UM - IHC]


[FCSH-UM - INET-MD]


[SMFOG]